

SOBRE OS *ANDRADES* DE TAUBATÉ E DO VALE DO PARAÍBA: UM CAMINHO FEITO DE DADOS, ILAÇÕES, SUPOSIÇÕES E INSPIRAÇÃO¹

Rosa Maria Barreto Borriello de Andrade Nery

Resumo: *Este artigo cuida de criar hipóteses e dar dados e pistas para a origem do sobrenome Antunes de Andrade, que se forma no Vale do Paraíba-SP, no meado do Século XVII.*

Abstract: *This paper aims to raise hypotheses and hint at some possibilities as to the origin of the name Antunes de Andrade, which emerged in Vale do Paraíba -SP-Brazil, in the mid XVII's Century.*

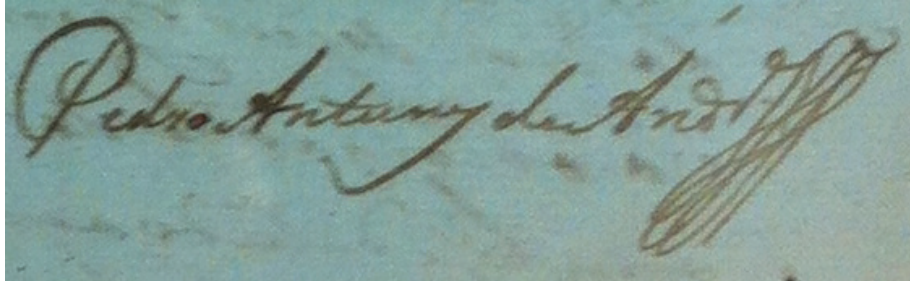
I. Razão da pesquisa. **II.** Pedro Antunes de Andrade: Antunes, nome que remonta a Juliana Antunes Cardoso. **III.** E o nome *Andrade* de Ana Francisca, adotado por Pedro Antunes de *Andrade*? De onde vem? **IV.** Como iniciamos a nossa investigação? **V.** Que pessoas dessa família trazem em seu nome algo em comum quanto a certa devoção franciscana? **VI.** Onde o sobrenome *Andrade* aparece com frequência em Taubaté? **VII.** A sequência das descobertas: Bernardina Corrêa de Freitas, seus três maridos e seus filhos “*Andrades*”. **VIII.** Bernardina Corrêa de Freitas e Salvador Moreira Cordeiro, os pais de Ana Francisca de Andrade. **X.** Um certo *Andrade*, do grupo de Jaques Félix, uns *Andrades*, da Freguesia do Facão e uns *Andrades*, do Rio de Janeiro.

I. Razão da pesquisa.

Há muitos anos venho pesquisando a origem de um sobrenome, que aparece no meado dos anos 1.700, que identifica uma família paulista radicada, preponderantemente, nas encostas da Serra do Mar, nos municípios de Taubaté, São Luiz do Paraitinga, Paraibuna, Natividade da Serra e Redenção da Serra, no Estado de São Paulo, intitulada *Antunes de Andrade*.

O primeiro personagem que descobrimos, adotando esse sobrenome, *Antunes de Andrade*, é um Capitão das Ordenanças de São Luiz do Paraitinga, denominado *Pedro Antunes de Andrade*, meu pentavô, nascido em Taubaté, por volta de 1765, e casado em São Luiz do Paraitinga, filho de João Barbosa do Prado e de Ana Francisca de Andrade, ambos de Taubaté-SP.

¹ Estudo feito em homenagem à memória de Marcelo Meira Amaral Bogaciovas



Em São Luiz do Paraitinga-SP, iniciado por esse meu pentavô, Pedro Antunes de Andrade (n.p.v. 1765), tal sobrenome seguiu na família, num tetravô, Francisco Antunes de Andrade (n. 08-ABR-1793); em uma trisavó, Maria Antunes de Andrade (n.p.v.1829); para o filho desta, Bento Antunes de Andrade (1858 - 1938); para meu avô Juvenal Antunes de Andrade (1895 - 1968); para meu pai José Borriello Antunes de Andrade (11-FEV-1924 – 4-JUN-2017) e para uma irmã dele, Benedicta Antunes de Andrade (16-MAR-1929), sendo de ocorrência relativamente frequente na região do Médio Vale do Paraíba, alto da Serra do Mar, e aparecendo, depois, também, em troncos das famílias que – por essas paragens – adotaram o nome Barbosa do Prado, como apelido de família, bem como *Barbosa*, *Antunes do Prado*, *Sousa*, *Faustino de Sousa*, *Sousa e Silva*, *Faustino da Silva* e *Cordeiro da Silva*, *Andrade*, ou somente *Antunes*, nomes que estão, ou podem estar, ligados aos mesmos troncos familiares dos *Antunes de Andrade*, naquela região.

Uma parte dos Costa Medeiros; dos Gouvêa e Silva; dos Farias Sodré; dos Peixoto da Silva; dos Lopes e dos Lopes Figueira – entre outros – de São Luiz, Taubaté e Cunha estão também ligados aos Antunes de Andrade. Os sobrenomes *Antunes da Veiga*, *Antunes de Miranda*, *Antunes de Macedo*, *Antunes de Andrade*, *Antunes do Prado*, *Barbosa do Prado*, *Barbosa da Silva*, *Silva Barbosa*, *Cabral do Prado*, no Vale do Paraíba, (São Luiz do Paraitinga, Taubaté, Natividade da Serra, Redenção da Serra, Cunha, Guaratinguetá, Mogi das Cruzes, Paraibuna, Jambeiro), podem ter conexão com ancestrais e descendentes de João Barbosa do Prado e de Ana Francisca de Andrade.

Sem que tivéssemos podido consultar os primeiros livros paroquiais de São Francisco das Chagas de Taubaté-SP, que estão desaparecidos alguns e avariados outros, seguimos a pesquisa em torno desse personagem com os elementos de que pudemos nos valer.

Pedro Antunes de Andrade, era filho de João Barbosa do Prado e de Ana Francisca de Andrade, todos de Taubaté-SP. Deve ter nascido por volta de 1765, em Taubaté, pois não consta do rol de filhos do casal João Barbosa do Prado e de Ana Francisca de Andrade, no recenseamento de 1765, dessa Vila de São Francisco das Chagas de Taubaté.

Casou-se com Maria Antonia da Silva (L. 1 a, Cas., fls. 36), em São Luiz, em 24-JUL-1788. Os padrinhos do casamento de Pedro e Maria Antonia foram

Salvador Tavares da Silva² e Antonio da Cunha Viana³.

No censo de 1801, Pedro e Maria Antonia têm os seguintes filhos nascidos na *Vila de São Luís*: José (11 anos), Antonio (9 anos), Francisco (7 anos), Maria (5 anos) e Gertrudes (1 ano).

Temos os seguintes dados sobre sua descendência:

- a) *Francisco Antunes de Andrade* (SLP, Bat. L. 3, p. 4 – 29-MAIO-1793), nascido em São Luiz, aos 08-ABR-1793. Seus padrinhos são Maria, irmã de Pedro Antunes de Andrade, juntamente com Balthazar José da Silva Reis;⁴
- b) *Manuel Antunes de Andrade* (SLP, Bat. em 13-SET-1795). Foram seus padrinhos de batismo José Lobato de Moura e Silva,⁵ solteiro, e Maria, filha de Fernando da Silva Figueira.⁶ Manoel casou-se com Maria Gertrudes da Conceição. A moça é filha de Joaquim Alves da Silva⁷ com Luíza Pires de Jesus (Cas – Bairro Alto, L. 1, 54 vº);
- c) *Maria* (SLP, Bat. 1 a, p. 54vº, 28-OUT-1799);
- d) *Madalena* (SLP, Bat. 1 a, 08-MAIO-1804, p. 133vº);
- e) *Ana Antunes de Andrade* que se casa em São Luiz com Luiz da Costa Medeiros;
- f) *Gertrudes Antunes de Andrade*, que se casou em 29-NOV-1816 (SLP, Cas – L. 3, p. 144);
- g) *João Antunes do Prado*, que se torna militar das Ordenanças.

Pedro e Maria Antonia foram povoadores da primeira hora da Vila de São Luiz. Ele foi eleito Procurador do Conselho, em 1805, e por várias outras vezes exerceu o mesmo cargo.⁸ Foi Capitão das Ordenanças e era agricultor de fumo e

² É filho de Manoel Tavares da Silva e de Joana Rodrigues e se casa com uma irmã de Pedro, Rita Barbosa do Prado.

³ Antonio da Cunha Viana era casado com Ana Ferreira de Alvarenga, que eram pais de Luiza Ferreira de Alvarenga, luizense, que se casa na Vila de São Luiz, em 16.2.1790, com Claro Francisco Marques, filho de Nicolao Rodrigues da Costa e de Francisca Leme de Oliveira.

⁴ Pensamos que deva ser descendente de José de Castilho Moreira (irmão da mãe de Bernardina de Corrêa de Freitas (ver abaixo) e Isabel de Castilho, nesta árvore), que se casou com Maria da Silva Reis.

⁵ Este é o patriarca português da Família Lobato, - Arcebispado de Lamego, de Taubaté, de quem descende o escritor Monteiro Lobato.

⁶ SAESP, Provisão Geral dos Resíduos, Proc. 12374, C05501, 1809. Fernando da Silva Figueira era filho do ancestral da Família Lopes Figueira, do Facão, Manoel Lopes Figueira. Fernando vem a ser tetravô (4º avô), por duas vezes, de Ana Delfina de Gouvêa, que se casou com Bento Antunes de Andrade, bisneto de Pedro.

⁷ Joaquim Alves da Silva viria a ser o segundo marido de Gertrudes Faustino de Sousa, avó paterna de Bento Antunes de Andrade, bisneto de Pedro.

⁸ Conforme Ata do Conselho da Vila de São Luiz do Paraitinga, de 18.03.1805 (Docu-

produtor de toucinho (primordialmente para a praça do Rio de Janeiro), residente no Bairro do Rio Abaixo, termo da Vila de São Luiz.

No fim do Século XVIII, e começo do Século XIX, seus filhos e netos aparecem no caminho do Bairro Alto, em direção à Natividade da Serra e Paraibuna, pelo Alto da Serra do Mar, com sítios de mantimentos e com fazendas nessa região.

Em 1809, figura como testemunha, no testamento de Fernando da Silva Figueira.⁹

Ele é o patriarca da família que – na Região do Médio Vale do Paraíba – adotou o apelido de família *Antunes de Andrade*.¹⁰ Foi recenseado em São Luiz do Paraitinga, em 1828, e são esses os dados que dali constam: com 63 anos (fato que indica que nasceu por volta de 1765), nascido em Taubaté, de cor branca, casado com Maria Antonia, de cor branca, com 60 anos (ela foi batizada, em Guaratinguetá, em 29-SET-1767). Estavam com os filhos (possivelmente, solteiros): Manoel, com 22 anos, Madalena, com 23 anos, Delfina, com 15 anos. Na ocasião se faziam acompanhar de 13 pessoas, então denominadas escravos. Ainda não encontramos seu assento de óbito.

Maria Antonia, a mulher e Pedro, nasceu em Guaratinguetá e ali foi batizada, em 29-SET-1767, pelo Pe. Francisco de Sales Lisboa, tendo sido seus padrinhos (Tenente) Domingos Rodrigues Sanches, casado, e Ana Maria, solteira. Do assento, que pode ser visto no site *Family Search*,¹¹ Bat. em Guaratinguetá, Livros 1759-1770, imagem *FS 171*, consta o nome de seus pais Mateus Gonçalves e Maria Henriques.

Ela aparece com um ano, em 1768, quando seus pais são recenseados em Guaratinguetá. Casou-se com Pedro Antunes de Andrade (SLP, L. 1 a, Cas., fls. 36), em São Luiz, em 24-JUL-1788. Maria Antonia faleceu na Vila de São Luiz, com testamento, em 05-AGO-1830, que não encontramos, constando do assento de óbito que faleceu com 60 anos (SLP, L. 3., Ób., fls. 5/6). Tinha, na verdade, 63 anos.

mento inserto em compêndio do acervo do Arquivo Histórico do Estado de São Paulo, denominado *Vereança, Manuscritos*, São Luiz do Paraitinga, XII, A 2.2, na caixa 11, Código 9019, fls. 68 vº).

⁹ SAESP, Provimento Geral dos Resíduos, Proc. 12374, C05501, 1809.

¹⁰ Apesar dessa troca de nomes, em São Luiz do Paraitinga, outros filhos de *João Barbosa do Prado* mantiveram o apelido original do pai e essa família, Barbosa do Prado, tem presença na região do Vale do Paraíba.

¹¹ Consulta em: <https://familysearch.org/pal:/MM9.3.1/TH-266-13192-69244-88?c=2177299&wc=M5K7-3TL:372351701,371871902,372643101>. Acesso em 30.8.2015.

Com as sobreditas testemunhas
 Domingos Ferraz
 Juiz de Direito
 Antonio da Costa
 Pedro Antunes de Andrade
 Maria Antonia da Silva
 No vinte e quatro dia do mes de Junho de mil settecentos e setenta e cinco annos no dizeo da Matriz da villa de San Paulo
 quatro horas da tarde foy a denuncia com a forma de
 estillo Com a provita de licenca do Theorico Vigario
 da casa desta Comarca Felij Jose de Oliveira com mi
 nha pudentia e do testemunhas Antonio da Cunha
 Vianna e Salvador Soares e a psoa Carado em o qual
 nesta villa sem se de loberis impedimento a psoa
 de seu bodam em gal e da dizeo por madio em mudo
 dando seu consentimento por pella psoa do psoa
 Pedro Antunes de Andrade filho legitimo de seu
 Barboza do Prado e de sua mulher Anna Francisca
 de Andrade natural e baptizado em Saubato com
 sua Antonia da Silva filha legitima de Mathuy
 Cahuy de Al e de sua mulher Maria Hendiguy e de
 natural e baptizada em Guadalupe com os nomes
 e psoas nesta viqueia e logo foy as denleio
 asi na forma do Ritual de que foy este assento q
 assigny com as sobreditas Testemunhas
 Antonio da Cunha Vianna

II. Pedro Antunes de Andrade: Antunes, nome que remonta a Juliana Antunes Cardoso.

Pedro, ao adotar o nome “Antunes de Andrade” não destoou de prática comum do Brasil colonial, no que toca à formação dos nomes. Sobre isso, escreve Carlos da Silveira:

“O sistema português antigo não deixava de ser assaz curioso e até útil, no tocante a nomes para os rebentos de um casal. Os filhos assinavam de maneira

a manter uma certa tradição na família e tradição às vezes remota. Assim, pois, é o comum, em cada lar, até data bem próxima, haver filhos de nomes inteiramente diferentes. Bartolomeu Pais de Abreu, por exemplo, notável paulista, é irmão inteiro de Pedro Dias Raposo, Estevão Raposo Bocarro, João Leite da Silva Ortiz, Diogo de Escobar Ortiz, Bento Pais da Silva, Inez de Oliveira Cotrim, Verônica Dias Leite, Isabel Pais da Silva, Catarina de Oliveira Cotrim, Antonia Requeixo de Peralta, Leonor Correia de Abreu (S. L., Genealogia paulistana, II, 469)”.¹²

Percebemos essa intenção de Pedro, na composição do nome *Antunes de Andrade*, e, atentos à advertência acima, já identificamos o tronco primeiro dos Antunes.

Ana *Antunes* da Veiga era a mãe de João Barbosa do Prado, mulher de Salvador Barbosa do Prado e avó paterna de Pedro. É dela que vem o nome *Antunes* adotado por Pedro Antunes de Andrade.

Pedro Taques (*Nobiliarchia* 2, 35, 4-2) e Silva Leme (SL 3, 236, 4.2), com relação à mulher de Salvador Barbosa do Prado (avô paterno de Pedro), dão-lhe o nome de “*Estácia da Veiga*”, dizendo-a filha do Cap. Antonio Corrêa da Veiga e de Maria de Miranda.

Em verdade, *Ana Antunes da Veiga* é o verdadeiro nome da mulher de Salvador (segundo está claramente posto no inventário deste e de duas filhas do casal (Salvador Barbosa do Prado e Ana Antunes da Veiga), Marta, que se casou com João Garcia Cordeiro, e Catarina, que se casou com Francisco Telles Barreto, em Taubaté, inventários esses arquivados no AHMFG.

Ana Antunes da Veiga era neta de Estácia da Veiga, esta mãe de seu pai, Antonio Corrêa da Veiga, casado com Marta do Nascimento Portes. Segundo o inventário de Salvador Barbosa do Prado, conservado em excelente estado no AHMFG, em Taubaté, a mulher de Salvador Barbosa do Prado se chamava *Ana Antunes da Veiga*, irmã do Capitão Geraldo Pinheiro da Veiga, que veio a ser o tutor de seus filhos menores, conforme consta claramente do termo de tutoria que está nos autos do referido inventário. Irmã de Geraldo Pinheiro da Veiga, era Ana, portanto, filha do Capitão-Mor Antonio Correa da Veiga e de Martha do Nascimento Portes (ou Marta de Miranda e Portes).

O equívoco de Silva Leme inspirou outro igual na posterior anotação de capa dos autos do processo de inventário de Salvador Barbosa do Prado, arquivado em Taubaté – onde consta o nome da viúva como “*Estácia da Veiga*”.

Porém, dentro do inventário está clara a nomeação “*Ana Antunes da Veiga*”, como viúva do inventariado.

Salvador Barbosa do Prado casou-se com Ana em 1714 e veio a falecer no Caminho de Goiáses, em 1738, onde também estava – ao tempo da morte de Salvador – seu filho primogênito, João (este, pai de Pedro, de quem ora cuidamos).

O nome *Antunes*, adotado por Pedro Antunes de Andrade vem, portanto, dessa sua avó paterna, Ana Antunes da Veiga, e remonta a Juliana Antunes Cardo-

¹² Carlos da Silveira, Subsídios, VII.

so, mulher de João Portes d’El Rey, mãe do Bandeirante Tomé Portes d’El Rey e à “fulana” Antunes, dos Pretos. É o mesmo *Antunes* que o pesquisador Victor de Azevedo, em seu excelente *Manuel Prêto “O Herói de Guairá”*, supõe que tenha vindo da mulher de Antonio Prêto (fulana *Antunes*), pai de Manuel e de José – este na árvore de costado de Pedro Antunes de Andrade –, que a história ainda não pôde identificar, por avaria dos documentos.¹³

III. E o nome *Andrade* de Ana Francisca, adotado por Pedro Antunes de Andrade? De onde vem?

Quanto ao nome “Andrade”, uma pesquisa mais completa dos *Andrades*, de Taubaté, se perde num cipoal de hipóteses, diante da falta dos primeiros livros paroquiais de São Francisco das Chagas de Taubaté, que impede a precisão da afirmação de descendência e ascendência genealógica desses *Andrades*.

Todas as vezes que tentamos seguir as pistas desse nome, em Taubaté, nos perdemos em outros troncos maiores, que se puseram como obstáculo à elucidação de sua origem.

O fato é que Pedro Antunes de Andrade formou seu nome utilizando-se do *Antunes* de sua avó paterna (o seu pai, João Barbosa do Prado era filho de Salvador Barbosa do Prado e de Ana *Antunes* da Veiga¹⁴) e do *Andrade* de sua mãe, Ana Francisca de *Andrade*, de Taubaté.

A mãe de Pedro Antunes de Andrade, chamou-se Ana Francisca de Andrade, mulher de João Barbosa do Prado: quem teriam sido os pais de Ana Francisca de Andrade?

Na pesquisa que empreendemos, o primeiro impulso que tivemos foi o de averiguar o núcleo familiar mais próximo de São Luiz, onde surge o nome *Andrade*, por diversas gerações, inclusive com incidência maior entre os nomes de mulheres da família, como ocorre com Inês de *Andrade* e Silva, mulher de João Borges dos Santos, com descendência em Cunha (cidade vizinha de São Luiz), pelo casamento do filho desse casal, José Borges dos Santos com Maria Miguel da Silveira, filha de Leopoldo da Silveira e Sousa e Helena da Silva Rosa, e neta do famoso paulista Carlos Pedroso da Silveira.¹⁵

¹³ Victor de Azevedo, *Manuel Prêto “O Herói de Guairá”*, São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, Coleção Paulística, v. XXII, p. 13.

¹⁴ Como se disse, Silva Leme (SL 3, 236, 4.2) refere-se a essa senhora como Estácia da Veiga, mas Estácia da Veiga era avó de Ana Antunes da Veiga, conforme consta do inventário de Salvador Barbosa do Prado, em Taubaté, em 1738.

¹⁵ Aliás, em muitas ocasiões, familiares e civis, essa família está conectada com os Antunes de Andrade, assinando testamentos como testemunhas e se relacionando em clima familiar e de confiança: para se ter ideia dessa afirmação, a mulher de Francisco Antunes de Andrade (filho de Pedro e Maria Antonia), chamada Isabel Peixoto da Silva, é neta de Antonio Álvares Cabral, que fez, aos 80 anos, seu testamento (óbito em São Luiz e inventário processado em Pindamonhangaba – 1807), na casa de José Borges

A pesquisa não progrediu com sucesso, nesse caminho, porque não conseguimos fazer a conexão desse grupo familiar com outros *Andrades* de Taubaté, embora ainda tenhamos razões para supor que essa conexão existe. Isto porque esses *Andrades* de Cunha, parece que vêm do Rio de Janeiro, conectados com os *Pontes*, os *Faria* e os *Albernazes*, que estão na árvore de Ana Francisca de Andrade, como se verá.

O passo seguinte foi o de pesquisar uma outra família em Taubaté, onde o nome Andrade aparece por diversas vezes, (que inicialmente pensamos tivesse raízes num ramo dos Moreira de Castilho), conectado, também, ao grupo familiar de João Barbosa do Prado, que viria a se tornar marido de Ana Francisca de Andrade, nome esse (*Andrade*) também, curiosa e preponderantemente, transmitido por linhas femininas.

IV. Como iniciamos a nossa investigação?

Quatro fatos (não necessariamente apreendidos de forma científica, mas por curiosa instigação) nos impressionaram inicial e sequencialmente para os pontos de partida dessa empreitada:

- a) ter descoberto um núcleo familiar em Taubaté/Pindamonhangaba, onde o nome *Andrade* se repetiu por diversas gerações no século XVII, XVIII e XIX, de forma salteada, sem que tenha sido possível encontrar-lhe o tronco comum, mas com identificação de uma curiosidade na escolha dos pre-nomes dessa família: uma devoção religiosa que nos pareceu francamente ligada a São Bernardino de Sena;
- b) ter compreendido melhor as origens da família taubateana/pindense de Salvador Moreira Cordeiro (filho de Domingos Cordeiro Gil e de Andressa de Castilho), primeiro marido de Bernardina Corrêa de Freitas (filha do Mestre de Campo Sebastião Ferreira Albernás ou Sebastião Ferreira de Freitas e de Isabel de Castilho Moreira ou de Isabel Ferreira de Castilho).
- c) ter percebido que o núcleo familiar de Salvador Moreira Cordeiro e de Bernardina Corrêa de Freitas tinha conexões familiares com João Barbosa do Prado, segundo marido que se tornou de Ana Francisca de Andrade, pais de Pedro Antunes de Andrade;
- d) ter reexaminado, com mais elementos, o inventário de um certo participante do grupo de Jaques Félix, de Taubaté,

dos Santos, que deveria morar no entroncamento de Pindamonhangaba e São Luiz, espaço que hoje pertence provavelmente ao município de Lagoinha-SP.

Manoel *Corrêa de Andrade*, morto no sertão (conforme afirmou sua mulher em seu inventário: “o mataram no sertão”), em 1673, e inventariado em Taubaté, por sua mulher Mariana Rodrigues, esta que nós supomos possa ser descendente de João Ramalho, por seu pai, Francisco Rodrigues Ramalho (também inventariado em Taubaté - 1672) e por sua mulher Ana Maria Nogueira (SL 1– 32-5-1).

V. Que pessoas dessa família trazem em seu nome algo em comum quanto a certa devoção franciscana?

Em Taubaté, nesse período do começo do Século XVIII (1.710-1.720), pudemos observar que muitas pessoas adotaram prenomes francamente ligados à devoção italiana de Santa Catarina e de São Bernardino de Sena.

Inicialmente, pensamos que se tratasse da devoção natural franciscana, decorrente do Santo Padroeiro de Taubaté, São Francisco das Chagas, mas o fato é que havia uma peculiaridade nessa escolha. Normalmente, os nomes apareciam como que relacionados a famílias que tinham algo do litoral sul do Rio de Janeiro e com alguma influência açoriana.

Isto já nos havia despertado curiosidade, porque em algumas passagens da árvore dos ascendentes de Pedro Antunes de Andrade vimos isto acontecer. Muito frequentemente, em Taubaté, nessa época apareceram pessoas com nomes franciscanos: Ana Francisca, Francisco, Antonio, Antonia de Senne, Catarina de Senne, Ana de Senne, Bernardino, Bernarda, Bernardina, Bernardo de Senne.

A invocação de nomes indicadores de devoção de São Bernardino de Sena, chamou-nos a atenção, então, para o endereçamento da pesquisa que empreendemos, a partir de uma curiosa circunstância relacionada à uma certa taubateana de nome **Bernardina** Corrêa de Freitas (da família taubateana Corrêa-Freitas). Essa senhora, que portava o nome de batismo “Bernardina” foi casada por três vezes e teve filhos e netos – de todos os seus três casamentos – com o sobrenome **Andrade**: imediatamente conectamos esses fatos ao Santo padroeiro do Convento de São Bernardino de Angra dos Reis. Teria essa família um ancestral em Angra dos Reis (Mangaratiba, Ilha Grande)? Ou a devoção, também franciscana, limitava-se ao Santo Padroeiro de Taubaté, Francisco das Chagas? Teriam todas essas pessoas com os nomes ligados à devoção de Bernardino de Sena também uma conexão com os Andrades e os Corrêas de Taubaté? Seriam descendentes de Manoel Correia de Andrade, o bandeirante do grupo de Jaques Félix, assassinado no Sertão em 1673?

Não supusemos que pudesse haver uma tradição italiana a impulsionar devoções religiosas no século XVII, em Taubaté, mas – fato que nos pareceu muito mais provável –, que havia uma linha de descendência taubateana que encontrava raízes no litoral sul da Capitania do Rio de Janeiro e chegava à Taubaté, de São Francisco das Chagas, por Mangaratiba, Angra dos Reis – Ilha Grande – Parati

– Cunha – Paraitinga – São Luiz do Paraitinga.

São Bernardino de Senna, ou de Siena, italiano, foi um santo e místico católico, franciscano, teólogo, escritor, nascido em Grosseto, na Itália, em 8-SET-1380 e falecido em Aquila, em 20-MAIO-1444. Pregador de multidões, viveu em Siena, e a ele se atribui grande renovação da fé cristã e reforma da Ordem Franciscana, bem como a criação de um método de concentração espiritual de invocação do *Nome* revelado. Era propagador da devoção ao *Santíssimo Nome de Jesus* e à Eucaristia.

A devoção nesse santo católico já estava estabelecida no Brasil, e na região próxima de Taubaté, por volta do Século XVII, por influência dos Franciscanos. Em região relativamente próxima de Taubaté, em 1652, em Angra dos Reis – RJ, os franciscanos criaram um convento no morro de Santo Antonio, denominado *Convento de São Bernardino de Sena*.

Nossa pesquisa passou a considerar essa pista, como uma curiosidade relevante para conectar grupos de pessoas e para detectar espaços do movimento humano delas, pelas vizinhanças de Taubaté.

VI. Onde o sobrenome *Andrade* aparece com frequência em Taubaté?

O sobrenome *Andrade* aparece em diversas gerações taubateanas, a partir do meado do Século XVII, até a atualidade, inicialmente conectado aos nomes das famílias Freitas, Corrêa (ou Correia), depois Faria, Albernás, Pontes (ou Fontes), Cardoso, Fragoso e, talvez, Alvarenga, Ferreira de Melo, Correia de Freitas (ou Correia de Andrade?).

Em Cunha-SP, a antiga Freguesia do Facão, cidade contígua a São Luiz do Paraitinga, o nome *Andrade* aparece ligado aos Borges e aos Silveiras.

Pareceu-nos nome que se apresenta em Taubaté pelo caminho do litoral norte de São Paulo (Bertioga e São Sebastião), ou – mais provavelmente – pelo litoral sul do Rio de Janeiro (Parati, Ilha Grande, Angra dos Reis e Mangaratiba), por volta do meado do Século XVII.

Em Taubaté, embora o sobrenome *Andrade* apareça com frequência na imensa família dos Moreiras Castilhos, o fato é que sua incidência já acontece, pareceu-nos, nos Freitas, antes de eles se ligarem aos Moreiras Castilhos. Na descendência de Sebastião de Freitas e Maria Fragoso, repetindo-se na descendência de Sebastião de Freitas Cardoso e de sua mulher Isabel de Faria Albernaz.

Assim, na descendência de Sebastião de Freitas e Maria Fragoso, o *An-drade* aparece – antes do cruzamento com os Moreira Castilhos –, ao menos, em quatro filhos do casal:

- a) **Jerônimo Ferreira de Freitas** (ou Ferreira de Melo ou Freitas de **Andrade**) e Margarida Cardoso Teixeira: este casal tem um filho **Ruy de Freitas Andrade** e outro **Antonio de Freitas Andrade** (inventariado em Taubaté, em 1792, 2º. ofício – no inventário o nome do pai está Jerônimo de **Freitas Andrade**,

e não Jerônimo Ferreira de Freitas), casado com Maria da Silva Leme; Esta conexão pode indicar que o desconhecido/a “...*Corrêa de Freitas*” da descendência do Cel. Sebastião de Freitas possa ser “...*Correia de Andrade*”.¹⁶

b) **Cosme Ferreira de Melo** e sua segunda mulher Maria Garcia têm um filho **José Teixeira de Andrade**

c) **Marina Fragoso** e Lourenço da Veiga, têm um bisneto **Francisco José de Andrade** – nascido em Taubaté em 1746

d) **Isabel Fragoso**, casada com José de Castilho Moreira, têm um filho chamado Antonio Pio Ferreira, que se casa com Maria Pedroso e esse casal tem um filho chamado **Caetano Álvares de Andrade**;

Na descendência de **Sebastião Ferreira de Freitas, ou Sebastião Ferreira Albernás** (filho de Salvador de Freitas Cardoso e de Isabel Faria Albernás, n.p. de Sebastião de Freitas e Maria Fragoso; n. m. de Baltazar Lopes Fragoso e Mariana Cardoso) e **Isabel Ferreira de Castilho** (ou Isabel de Castilho Moreira, filha de Isabel Fragoso e de José de Castilho Moreira), o **Andrade** aparece constantemente nos descendentes de todos os **três casamentos de sua filha Bernardina Corrêa de Freitas**.

VII. A sequência das descobertas: **Bernardina Corrêa de Freitas, seus três maridos e seus filhos “*Andrades*”.**

Bernardina Corrêa de Freitas (ou Bernardina Corrêa Albernaz)¹⁷ era filha de Sebastião de Freitas Ferreira (ou Salvador Ferreira Albernaz) e de Isabel de Castilho Moreira e foi batizada em 2-JUN-1712¹⁸, da Família Guiomar de Alvarenga. Era neta de Sebastião de Freitas Cardoso (de São Sebastião) e de Isabel de Faria Albernaz. Casou-se três vezes.

De todos os seus três casamentos advieram-lhe filhos e netos com o sobrenome **Andrade**:

¹⁶ Ver estudo excelente de H.V. Castro Coelho ----- Povoadores de São Paulo – Pedro Dias, RASBRAP 18/93-110.

¹⁷ Família de Bento Gil de Siqueira, disponível no site Projeto Compartilhar – Genealogia, Sob a coordenação das professoras Bartyra Sette e Regina Moraes Junqueira – www.projetocompartilhar.org

¹⁸ Helvécio, *Povoadores de São Paulo – Estevão Ribeiro*, RASBRAP, 9, pp. 141 e Família de Bento Gil de Siqueira, disponível no site Projeto Compartilhar – Genealogia, Sob a coordenação das professoras Bartyra Sette e Regina Moraes Junqueira – www.projetocompartilhar.org

a) pela primeira vez, com Salvador Moreira Cordeiro, nascido em 1707, (filho de Domingos Cordeiro Gil e de Andressa de Castilho), casado em 1727 e falecido em 1736, todas essas ocorrências em Taubaté. Vê-se o sobrenome Andrade (além do que ocorre com Ana Francisca de Andrade, como veremos) em um neto de Bernardina e Salvador Moreira Cordeiro, filho do filho do casal, Francisco Ferreira de Albernás, chamado **Francisco Ferreira de Andrade**, que falece com 30 anos, em Pindamonhangaba, em 29-ABR-1.797 (Livro I de Batismo, de Pindamonhangaba – o número da folha não se consegue ler, pois esta está parcialmente avariada);

b) pela segunda vez, com Francisco Rodrigues Tenório, em Taubaté, em 20-FEV-1738, filho de João de Barros de Alcaçouva¹⁹, de São Sebastião, e de Maria Dias Tenório, da Ilha Grande. Igualmente, com Francisco, Bernardina tem um filho chamado Pe. **José de Andrade e Silva** (ACMSP 1.45.377)²⁰ que declara expressamente ser filho de Francisco Rodrigues Tenório e de Bernardina Corrêa de *Albernaz* (nos autos do processo está Albernaz, não Freitas), neto paterno de João de Barros Alcaçouva e Maria Dias Tenória, esta, da Ilha Grande. José de Andrade e Silva era neto, pela parte materna, de Sebastião Ferreira Albernaz e de Isabel de Castilho. O processo é longo e com muitas informações. Não se conseguiu, durante a tramitação dos autos, a certidão de batismo de José, então toda a prova se volta a demonstrar a história de sua família e seu batismo. A final, faz-se a justificação do batismo, apontando-se que o postulante teria 24 anos (em 1763), fato que aponta seu nascimento para 1739. Seu padrinho fora Antonio de Pádua Moreira (irmão de sua mãe, Bernardina) e Maria da Mota, já defunta (não ficou claro se essa Maria da Mota é a mesma Maria da Silva²¹, que aparece –em outros registros - como mulher de An-

¹⁹ Devem ser descendentes do tronco Luiz de Barros Alcaçouva e Maria da Silva Pedrosa, ele de Setúbal-PT, que tiveram ao menos os seguintes filhos: Francisco de Barros Freire; João de Barros Freire e Antonio de Barros Alcaçouva, que veio a ser o segundo marido de Mariana Cardoso.

²⁰ O Pe. José de Andrade e Silva é legatário do sobrinho, José do Rego Lima, em Baependi, em testamento de 6.10.1799. Nesse testamento ele é referido como **tio** de José do Rego Lima (porque irmão da mãe deste, Ana Francisca de Andrade). Ana Francisca, nascida do consórcio de Bernardina com Salvador Moreira Cordeiro, primeiro marido de sua mãe; o Pe. José, do consórcio entre Bernardina e seu segundo marido, Francisco Rodrigues Tenório (Família de Bento Gil de Siqueira, disponível no site Projeto Compartilhar – Genealogia, Sob a coordenação das professoras Bartyra Sette e Regina Moraes Junqueira – www.projeto compartilhar.org). V. tb. autos do processo de *genere et moribus* do Pe. José de Andrade e Silva (ACMSP 1.45.377). O Pe. José de Andrade e Silva atuou na Paróquia de São Luiz de Tolosa, nos anos 1785 a 1787, conforme livros paroquiais da época, intactos no arquivo da Cúria Diocesana de Taubaté. Sobre a ordem dos casamentos de Bernardina, há imprecisão em Silva Leme (SL, 8, 8-6.8).

²¹ Maria da Silva, mulher de Antonio de Pádua Moreira, (terceiro filho do Mestre de Cam-

tonio de Pádua). As testemunhas afirmaram que ele, José, teria sido criado como “filho de peito” de Antonio para significar que ele tinha a mesma idade do filho “Antonio” de seu padrinho, 24 anos, na ocasião. Nunca havíamos lido essa expressão “*criado como filho do peito*” para aludir ao fato de terem duas crianças a mesma idade, pois ambas recém-nascidas e amamentadas na mesma época (não exatamente pelas mães de ambos, como nos pareceu à primeira leitura da expressão). O segundo marido de Bernardina, Francisco Rodrigues Tenório, tem uma irmã por nome Catarina Dias Tenório, nascida em 1713, com família em Mangaratiba, Ilha Grande, Angra dos Reis e Parati, que se casou com Antonio Delgado de Castilho;²²

c) pela terceira vez, com Luiz Fernandes da Costa, viúvo de Eufêmia Vieira, natural de Ajustela do Campo de Ourique, Arcebispado de Évora (filho de Luiz Álvares e Brasia Gavião, naturais da vila de Messejana, Arcebispado de Évora). Bernardina e Luiz não tiveram apenas uma filha, **Ana Isabel de Andrade**, como o apontam os genealogistas, mas – pelo menos – uma outra filha chamada *Clara*, que falece em Pindamonhangaba, em 11-DEZ-1789, com 30 anos. Nessa ocasião, Luiz já está morto e Bernardina, viúva. Mas a falecida *Clara* é identificada como *filha de Luiz*, com 30 anos, em 1789. Isto está a indicar que Luiz estava com Bernardina em 1759, fato que confirma ter sido ele o terceiro marido de Bernardina, que, segundo Helvécio, está ainda viva em Pindamonhangaba em 1790. O *Andrade*, da filha de Bernardina (Ana Isabel de Andrade, que se casou com Domingos Marcondes do Amaral e que inicia a família Marcondes de Andrade, de Pindamonhangaba), **não** decorre, portanto, de ancestral do pai (Luiz Fernandes da Costa – SL 8,8, 6-8,²³ terceiro marido de Bernardina), mas dela própria Bernardina Corrêa de Freitas (ou Bernardina Corrêa Albernaz). Bernardina e Luiz podem, também, ter tido um filho chamado Manoel Félix Ferreira.

O sobrenome Andrade, em Taubaté e Pindamonhangaba, aparece diversas vezes, sozinho ou acompanhado de outros, como ocorre com *Monteiros* e *Marcondes*. En-

po Sebastião Ferreira Albernaz e de Isabel Ferreira de Castilho - Helvécio Vasconcelos Castro Coelho. *Povoadores de São Paulo – Estevão Ribeiro.*, RASBRAP n. 9, p. 141 e ss.) é irmã de Joana Rodrigues, mulher de Manoel Tavares da Silva, que está na árvore de costado de Bento Antunes de Andrade, como seu trisavô. Antonio de Pádua Moreira é irmão de Bernardina Corrêa de Freitas, também neste rol. V. tb. autos do processo de *genere et moribus* do Pe. José de Andrade e Silva (ACMSP 1.45.377).

²² Helvécio Coelho, *Povoadores de São Paulo – Jaques Félix Flamengo*, RASBRAP, 12, p. 97.

²³ Neste específico ponto, o grande linhagista Silva Leme comete um equívoco. Salvador Moreira Cordeiro foi o primeiro marido de Bernardina e não como ali constou. Luiz Fernandes da Costa foi o terceiro marido.

tretanto, sua presença mais antiga parece que remonta aos Freitas, ou Farias e Albernás porque reaparece com certa frequência em nomes dessas linhas, em várias gerações.

Releva notar, para futuros estudos, que os descendentes de Guiomar de Alvarenga e de Francisco Álvares Corrêa são numerosíssimos em São Luiz do Paraitinga: uma enorme estirpe de fundadores e povoadores de São Luiz do Paraitinga vem da descendência de Francisco de Moura Ferreira (SL, 5, 433, 2-3)²⁴ e de Catarina de Almeida Lima.

VIII. Bernardina Corrêa de Freitas e Salvador Moreira Cordeiro, os pais de Ana Francisca de Andrade.

A mãe de Pedro Antunes de Andrade chamou-se Ana Francisca de Andrade e era de Taubaté. Fomos pesquisar aquela mulher que, em Taubaté, tendo se casado três vezes, de todos os casamentos teve filhos com o sobrenome *Andrade*.

Há dois anos tínhamos lido no inventário de Salvador Moreira Cordeiro (Taubaté 1736), que Ana Francisca de Andrade, filho “*póstumo*” (sic) do inventariado, havia pedido, por seu marido Manoel do Rego Lima, nos autos desse inventário, em 1751, sua herança, pois agora já era casada e maior. Mas não conseguimos de imediato conectar essa *Ana Francisca* com a mãe de Pedro Antunes de Andrade.

Entretanto, toda a pesquisa que fazíamos em torno dos *Andrades* de Taubaté voltava a Bernardina Corrêa de Freitas.

Ficamos muito tempo nessa situação sem solução, até que vimos a coletânea de dados em torno da Família de Bento Gil de Siqueira e pudemos concluir que essa Ana Francisca de Andrade (primeiro casada com Manoel do Rego Lima e, depois, com João Barbosa do Prado), mãe de Pedro Antunes de Andrade, era filha de Salvador Moreira Cordeiro e Bernardina Corrêa de Freitas.²⁵

Para essa descoberta muito ajudou a indicação que me fez o colega genealogista Luiz Gustavo de Sillos, em conversa em que eu lhe disse que entendia que Ana Francisca seria o “*filho póstumo*” de Salvador Moreira Cordeiro.

Ele me indicou a leitura dos dados da Família de Bento Gil de Siqueira, no Projeto Compartilhar, que me confirmou o fato.

²⁴ A descendência do casal Francisco de Moura Ferreira e Catarina de Almeida Lima é enorme em São Luiz do Paraitinga, pois cinco de seus filhos são povoadores da Vila, a saber: a) Bárbara Ana da Cruz (nascida entre 1722 e 1728), segunda mulher de Lourenço Rodrigues do Prado; b) Ana Barbosa, mulher de Inácio de Souza Botafogo; c) Margarida Francisca, mulher de Pedro Rodrigues da Maia; d) Joaquim Estolano do Carmo (n. p.v. de 1738), casado com Andreza (n.p.v. 1740 e falecida em S. Luiz em 16-AGO-1808), filha do Cel. Antonio de Sousa Carvalho; e) Reginaldo Alvares de Moura, casado com Francisca da Paz Menezes (ou Barbosa). Os Mouras de São Luiz, que são bem numerosos, são descendentes de Manuel Ferreira de Moura e de Maria da Silva, lisboetas de Alenquer.

²⁵ Família de Bento Gil de Siqueira, disponível no site Projeto Compartilhar – Genealogia, Sob a coordenação das professoras Bartyra Sette e Regina Moraes Junqueira – www.projeto-compartilhar.org

No Projeto Compartilhar, a partir de dados extraídos de inventário e testamento de Baependi – 1799, consta que José do Rego de Lima é irmão de Salvador Barbosa do Prado.

É verdade: são irmãos, mas apenas por parte de *Ana Francisca de Andrade*; José é filho dela com seu primeiro marido, Manoel do Rego Lima; Salvador é filho dela com João Barbosa do Prado, seu segundo marido, este, pai também de Pedro.

Ambos são irmãos de Pedro Antunes de Andrade, sendo Salvador irmão inteiro de Pedro: por parte de pai e mãe e José irmão uterino.

Pelo texto do testamento de José do Rego Lima, confirma-se a filiação de Ana Francisca de Andrade: filha de Bernardina Corrêa de Freitas e Salvador Moreira Cordeiro, conforme inventário de Salvador Moreira Cordeiro (Taubaté – 1736); mulher de Manoel do Rego Lima, seu primeiro marido, com quem já estava casada em 1752, de cujo consórcio nasceu José do Rego Lima, este falecido com testamento em Baependi; depois, casada com João Barbosa do Prado, 20 anos mais velho que ela, com quem teve muitos outros filhos, entre eles Pedro Antunes de Andrade e Salvador Barbosa do Prado, este que foi o primeiro testamenteiro de José do Rego Lima e tutor dos filhos deste, conforme consta dos dados coletados no Projeto Compartilhar.

Ana Francisca de Andrade nasceu em Taubaté, por volta de 1736, segundo recenseamento de Taubaté, pois, em 1765, declarou-se com 30 anos e era o “*filho póstumo*” de seu pai, Salvador Moreira Cordeiro.

Já estava casada com Manoel do Rego Lima, em 25-ABR-1751 (conforme notícia que se tem nos autos do inventário de seu pai, Salvador Moreira Cordeiro, inventariado em Taubaté – 1736). Depois – estima-se, por volta de 1760 – casou-se em Taubaté com João Barbosa do Prado. Faleceu em São Luiz, com 70 anos, em 27-MAR-1807, de demência senil. Era católica e recebeu os Sacramentos (SLP, Óbito, 2, 72vº).

No texto de seu assento de óbito consta que “*era casada*” com João Barbosa do Prado, dando a entender que seu marido ainda estaria vivo quando de sua morte, tornando-se viúvo. Se isto se confirma, João Barbosa do Prado, quando do falecimento de sua mulher, já teria 92 anos.

Até 1803 João Barbosa do Prado está vivo, pois aparece como agregado à Família de sua filha Rita Barbosa do Prado e de seu genro Salvador Tavares da Silva no Censo de São Luiz, de 1803 – fogo 127. Embora ali conste que João teria 100 anos, estimamos que tivesse 88.

Podemos afirmar que o nome “*Andrade*”, que ela portava, têm origem nos mesmos troncos que em Pindamonhangaba e em Taubaté formaram, respectivamente, as famílias Marcondes de Andrade e Monteiro de Andrade, bem como, *Correia de Andrade*, *Ferreira de Andrade*, *Freitas de Andrade*, *Teixeira de Andrade*, Álvares de Andrade. Os Rego Lima, de Baependi descendem dela também.

No rol dos herdeiros de seu pai ela é primeiro referida como *filho “póstimo” (sic)*, pois sua mãe estava grávida quando enviuvou.²⁶ Quando Ana Francisca

²⁶ “Filho “póstumo”, expressão correta, é expressão jurídica com raízes no direito romano, compilado por Justiniano (Livro II, Título I, 2), para referir-se aos nascituros:

e seu primeiro marido postulam o pagamento de sua herança, Bernardina Corrêa de Freitas (mãe de Ana Francisca de Andrade) já está em seu terceiro casamento e com filhos de todos esses três consórcios ostentando o sobrenome *Andrade*.

Ana Francisca teve, q.d., os seguintes filhos: a) *José* (do Rego Lima)²⁷ (filho de seu primeiro casamento com Manoel do Rego Lima), nascido em Taubaté, por volta de 1753-55 e sepultado em Baependi em 16-OUT-1799, antes da mãe²⁸, aparece no censo de Taubaté, de 1765, com 10 anos, mas não aparece no de São Luiz, de 1779, tendo, provavelmente, permanecido em companhia da avó materna, Bernardina de Freitas Corrêa, e com os filhos mais novos dela, em Taubaté; b) *Maria e Ana*,²⁹ provavelmente gêmeas, nascidas por volta de 1761, que são recenseadas em Taubaté, em 1765, ambas com quatro anos, mas não aparecem no censo de São Luiz, de 1777 (devem ter falecido na infância, ou se casado antes da mudança dos pais para São Luiz); c) *Rita de Jesus Barbosa* (ou Rita Barbosa do Prado), que deve ter nascido por volta de 1766, em Taubaté, Esta era solteira, em 17-OUT-1779, quando batiza Isabel, filha de Diogo Silva do Prado e Maria Ribeyra da Silva (SLP, L.1, Bat., fls. 22 vº). Ela se casa com Salvador da Silva Costa, ou Salvador Tavares da Silva (viúvo de Francisca Maria da Silva), em 08-MAIO-1781 (SLP, Cas. L. 1 a, fls. 43 vº). Rita e Salvador têm uma filha, chamada Anna³⁰, que é batizada por João Barbosa do Prado, seu avô (SLP, L.1, Bat., fls. 39); outra chamada Maria, nascida em 11-FEV-1801 e batizada em 23-FEV-1801 (SLP, Bat. L1, p. 14);³¹ um filho de nome Mariano da Silva Moreira (ACMSP 8-72-4375; d) *Pedro Antunes de Andrade*, nascido em Taubaté, por volta de 1768 e casado em São Luiz, com Maria Antonia da Silva (SLP, L 1 a, Cas., fls. 36), em 24-JUL-1788. e) *Maria*, provavelmente nascida por volta de 1769, em Taubaté. Maria é madrinha de Francisco Antunes de Andrade, juntamente com Balthazar José da Silva Reis; f) *Clara Francisca de Andrade*, nascida em Taubaté, por volta de 1771, casada com Matheus Gonçalves Leal (irmão de Maria Antonia), nascido em Guaratinguetá, por volta de 1760. Ele falece em São Luiz do Paraitinga, em 23-OUT-1807 (SLP, Obitos n. 2, 79); g) *Salvador Barbosa do Prado*, nascido em Taubaté, por volta de 1774, que também deixa geração em São Luiz, com o nome *Barbosa do Prado*. Salvador foi o primeiro testamenteiro de José do Rego Lima, seu meio-irmão, e tutor dos filhos

“*Consideram herdeiros seus, como dissemos anteriormente, os que, por ocasião da morte do testador, estavam sob seu poder; (...). Os póstumos que se houvessem nascido em vida do ascendente, teriam estado sob o poder dele, são também herdeiros seus*”.

²⁷ V. a Família de Bento Gil de Siqueira, no Projeto Compartilhar.

²⁸ V. a Família de Bento Gil de Siqueira, no Projeto Compartilhar. Pela proximidade de José do Rego Lima com o Pe. José de Andrade Silva, José permaneceu na casa de Bernardina, sua avó materna, junto com seus outros filhos, depois que a mãe se casou com João Barbosa do Prado.

²⁹ Ana, também, é o nome correto da mulher de Salvador Barbosa do Prado, avô de Pedro.

³⁰ Ana Antunes, que se casa com Francisco de Paula de Macedo – (ACMSP - 9-2-4625).

³¹ No excelente Projeto Compartilhar, *Família de Sebastião da Fonseca Pinto*, há referência a casamentos de descendentes de Rita e de Salvador. Desse casal derivam dois descendentes que se habilitaram perante a ACMSP: Mariano da Silva Moreira e Maria Salomé de Santa Rita (ACMSP 8-72-4375); Fabrício Antunes de Macedo e Maria da Silva Barbosa (ACMSP 9-2-4625).

deste, conforme o inventário referido (Baependi – 1799).

Ana Francisca de Andrade, foi agraciada com legado de 50\$000 rs, no testamento de seu filho José do Rego Lima, escrito em 6-OUT-1799, em Baependi.³²

Além de muitos outros irmãos dos três casamentos de sua mãe, Ana Francisca foi irmã uterina do Pe. José de Andrade e Silva (ACMSP 1.45.377), pois ambos eram filhos de Bernardina de Freitas Corrêa. O Pe. José de Andrade Silva atuou como coadjutor do Vigário Pe. José Gonçalves da Cunha, na Paróquia de São Luiz, conforme consta de numerosos assentos paroquiais, na década de 1780, na Paróquia de São Luiz de Tolosa, em São Luiz do Paraitinga. O Pe. José de Andrade e Silva, como dissemos, é legatário do sobrinho, José do Rego Lima, em Baependi, em testamento de 6-OUT-1799. Nesse testamento ele é referido como **tio** de José do Rego Lima (porque irmão de sua mãe, Ana Francisca de Andrade). Ana Francisca, nascida do consórcio de Bernardina com Salvador Moreira Cordeiro; o Pe. Andrade, do consórcio entre Bernardina e seu segundo marido, Francisco Rodrigues Tenório (Família de Bento Gil de Siqueira).³³

Salvador Moreira Cordeiro – primeiro marido de Bernardina e pai de Ana Francisca de Andrade – era filho de Domingos Cordeiro Gil e de Andreza de Castilho. Nascido provavelmente em Taubaté em 1712 (aparece no inventário de sua mãe com 7 anos em 1719).³⁴ Salvador e Bernardina tiveram 4 filhos: Antonio Correa Moreira (1730); Francisco Ferreira Albernáz (1732), Maria (1734) e Ana Francisca de Andrade (1736).

IX. Em que pontos essa família tem conexões com a de João Barbosa do Prado, segundo marido de Ana Francisca de Andrade

Pelos laços familiares das pessoas que se ligam ao convívio do casal e da família de João Barbosa do Prado, segundo marido de Ana Francisca de Andrade, pais de Pedro Antunes de Andrade, o sobrenome *Andrade* (de Ana Francisca de Andrade) mostrou-se ligado aos *Correia de Andrade*, *Corrêa de Freitas*, *Moreiras Castilhos*, *Farias*, *Ferreira de Melo*, *Fragoso* e *Albernaz* e ainda é objeto de estudo, embora já se possa afirmar que é o mesmo *Andrade* que se juntou aos **Monteiros** de Taubaté e aos **Marcondes** de Pindamonhangaba.

- a) Um tio de João Barbosa do Prado (marido de Ana Francisca de Andrade e pais de Pedro Antunes de Andrade) denominado Geraldo Pinheiro da Veiga, irmão de Ana Antunes da

³² V. a Família de Bento Gil de Siqueira, no Projeto Compartilhar.

³³ Disponível no site Projeto Compartilhar – Genealogia, Sob a coordenação das professoras Bartyra Sette e Regina Moraes Junqueira – www.projeto compartilhar.org). V. tb. autos do processo de *genere et moribus* do Pe. José de Andrade e Silva (ACMSP 1.45.377).

³⁴ Família de Bento Gil de Siqueira e de Guiomar de Alvarenga disponíveis no site Projeto Compartilhar – Genealogia, Sob a coordenação das professoras Bartyra Sette e Regina Moraes Junqueira – www.projeto compartilhar.org

- Veiga, mulher de Salvador Barbosa do Prado e mãe de João Barbosa do Prado) é casado com Úrsula dos Santos, irmã de Bernardina Corrêa.
- b) Depois da morte de Andressa de Castilho, Domingos Cordeiro Gil se casa com Antonia Coutinho de Peralta e desse casamento nascem: a) Maria Coutinho do Rosário (inventariada em 1800, em Taubaté), mulher de Gaspar Monteiro de Andrade; b) Alferes João Garcia Cordeiro, que se casa com Marta Barbosa do Prado, irmã de João Barbosa do Prado.
- c) Ana Cordeiro, irmã de Salvador Moreira Cordeiro, o pai de Ana Francisca de Andrade, é casada com Estevão Cabral do Prado, irmão de Salvador Barbosa do Prado e tio de João Barbosa do Prado e, portanto, tio por afinidade de Ana Francisca de Andrade, que se tornaria mulher desse seu sobrinho.

X. Um certo *Andrade*, do grupo de Jaques Félix, uns *Andrades*, da Freguesia do Facão e uns *Andrades*, do Rio de Janeiro.

Em data anterior a dos nascimentos dos filhos de Bernardina, em Taubaté, no decorrer do Século XVII, pudemos seguir **três pistas** – curiosas e surpreendentes – do nome *Andrade*, pistas essas que não nos deram respostas sobre a origem do *Andrade* que Bernardina Corrêa de Freitas transmitiu a seus filhos, mas nos provocaram instigantes questionamentos que queremos dividir com o leitor.

Primeira pista:

Um certo sertanista do Grupo de Jaques Félix chamado **Manuel Correia (ou Corrêa) de Andrade**, casado com Mariana Rodrigues, que compunha as primeiras famílias que acompanharam Jacques Félix quando da fundação da Vila de São Francisco das Chagas de Taubaté, ³⁵ foi ali inventariado, em 1673 (v. no anexo, que segue, a transcrição de seu inventário).

Até onde pesquisamos, ele é o “*Andrade*” mais antigo de Taubaté e há uma peculiaridade no seu nome que nos chamou a atenção para conectá-lo – ainda que fragilmente – à ascendência de Bernardina Corrêa de Freitas, a partir de estudo de Castro Coelho, quando este identifica na ascendência de Bernardina um “*Corrêa de Freitas*”, que na sequência de gerações aparece como “*Corrêa de Andrade*”.³⁶

Supomos que os *Andrades* de Taubaté têm conexões com Manoel Cor-

³⁵ Félix Guisard Filho. *Jacques Félix, Achegas à História de Taubaté*, São Paulo: Athena Editora, 1938, p. 23.

³⁶ Ver estudo excelente de H.V. Castro Coelho ----- *Povoadores de São Paulo – Pedro Dias*, RASBRAP 18/93-110.

reia de Andrade e Mariana Rodrigues, ele, do grupo de *Jaques Félix*³⁷ e ela dos *Dias Macedo*, da descendência de João Ramalho como o afirmava Carlos Pedroso em seus *Subsídios*, p. 13: “*Dias de Macedo é descendência de João Ramalho*”.

Manuel Correia de Andrade tem *parte* de seu inventário no AHMFG, datado de 1673, 2º. ofício. Morreu *ab intestato* no sertão, onde foi assassinado, deixando viúva sua mulher Mariana Rodrigues (supomos nascida por volta de 1645), que supomos seja filha de **Francisco Rodrigues Ramalho** (também inventariado em Taubaté – 1672) e de Maria Nogueira (SL 1– 32-4-5).

Nos autos do inventário de Manoel há referência a filhos deixados (Ana? Domingas? João?) e a um total estado de penúria da viúva. Mariana Rodrigues tem um irmão chamado Diogo Dias, que se casa com Felipa da Cunha, filha de João Vaz Cardoso e Domingas Nunes. E uma irmã, Maria Alves, que se casa com um certo Antonio Corrêa (SL, 1,32, 5-2) (seria o mesmo que aparece no inventário de Manoel, assinando a rogo da viúva? Seria irmão de Manoel?).

Um fator a mais deve ser considerado para reforçar esse entendimento de que Manoel Corrêa de Andrade é o mesmo a que alude Silva Leme em SL, 1, 32, 5-1.

No inventário de Beatriz Camacho (1636) e em seu testamento³⁸ há algumas informações que devem ser melhor trabalhadas. Lá se diz que Beatriz fez seu testamento em 9.3.1636 e que o *cumpra-se* do testamento se deu em 15.11.1636, tendo sido aberto o inventário em 31.12.1637, na Vila de São Paulo, em casa de Jaques Felix. Uma das testemunhas do testamento é Manoel Correia, juntamente com **João Nunes de Siqueira**. Quando – quase quarenta anos depois – chega, em 1678, em Taubaté, a notícia da morte de Manoel Correia de Andrade, abre-se seu inventário e o avaliador será um certo **Matheus Nunes de Siqueira**.

Achamos curiosa essa conexão de *Jaques Felix - Camachos*, “*Manoel Corrêa*” - *Nunes de Siqueira*, e isso serviu para reforçar ainda mais nossa suspeita.

São apenas pistas.

Segunda pista:

A possibilidade de esse nome “*Andrade*” vir do Rio de Janeiro, passando pelo litoral sul do Rio de Janeiro e norte de São Paulo (Angra dos Reis, Ilha Grande, São Sebastião), coligado com outras famílias fluminenses e paulistas fomenta novas suposições.

³⁷ Félix Guisard Filho. *Jacques Félix, Achegas à História de Taubaté*, São Paulo: Athena Editora, 1938, p. 29 e inventário de Manoel Corrêa de Andrade no AHMFG, datado de 1673, 2º. ofício.

³⁸ Seu testamento pode ser consultado no site do Projeto Compartilhar - Genealogia, sob a coordenação das professoras Bartyra Sette e Regina Moraes Junqueira – www.projetocompartilhar.org

Não custa relembrar que, na primeira metade do Século XVII, deu-se grande fluxo de pessoas entre o Rio de Janeiro e o Vale do Paraíba, principalmente pelo litoral: o acesso pelo Vale se dava pelo *caminho velhíssimo*³⁹ de que nos fala tão claramente Lia Carolina Prado Alves Mariotto. E a Freguesia do Facão estava nessa rota.

Carlos da Silveira havia feito uma indagação em seus Subsídios, III, sobre uma família de Cunha (a antiga Freguesia do Facão) que nos interessa aqui, quando analisa a repetição constante de um nome nos mesmos troncos familiares: “*Dado o curioso fato da persistência de nomes próprios nas famílias aparentadas, é lícito perguntar que relação teria a mãe de José Borges dos Santos (Inez de Andrade, Inez de Andrade e Silva) com suas homônimas do volume VI, da Genealogia Paulistana, página 434 e do volume VIII, página 437, respectivamente, em títulos “Bicudos” e “Gaias”.*”

O nome que mereceu a curiosidade do grande genealogista foi “*Inez de Andrade*”.

Sobre esse específico e determinado nome e sobrenome – recorrentemente juntos – recaem também nossa curiosidade e nossas observações: *Inês ou Inez de Andrade*.

Aparece numerosas vezes na genealogia de famílias do Rio de Janeiro e de São Paulo, especificamente em Cunha, a Freguesia do Facão:

a) Francisco de Araújo de Andrade (ou Francisco de Andrade, ou Francisco de Pontes – filho de Belchior de Andrade Araújo casado com Maria Cardoso), tem uma irmã chamada *Inês de Andrade* (27.2.1620 – 31.1.1683 - RJ), casada com Fernão Faleiro Homem;⁴⁰

b) o nome *Inês de Andrade* (ao que consta, filha de Inácio de Andrade Machado e de Helena de Soutomaior) aparece na mulher de Francisco Teles Barreto de Menezes (filho de Diogo Lobo Teles e Maria da Silveira) (um Francisco Teles Barreto será concunhado de Ana Francisca de Andrade, no meado do Séc. XVIII em Taubaté, casado que foi com, Catarina,⁴¹ irmã de seu marido, João Barbosa do

³⁹ Lia Carolina Prado Alves Mariotto. *Em busca de um roteiro esquecido: o caminho entre as vilas de Paraty e Taubaté*. *Revista de Filologia e Linguística Portuguesa da USP*, FLP 10/11, 2008-2009.

⁴⁰ Marcelo Meira Amaral Bogaciovas *Albernazes e Homens da Costa*, RASBRAP, n. 11, p. 104.

⁴¹ Catarina depois se casa em Taubaté com Francisco Teles Barreto, e afirma em seu testamento (inventário no AHMFG) que era filha de Salvador Barbosa do Prado e de Ana Antunes. Francisco Teles Barreto atuou como *escrivão das medições* das terras de sesmarias de São Luiz do Paraitinga e Paraibuna, quando o *Juiz dessas medições* era João Barbosa do Prado, seu cunhado, conforme consta do Processo constituído de requerimentos emitidos por Miguel de Freitas Machado sobre a demarcação de terras da povoação de São Luís da Paraitinga. Taubaté, 1773. Coleção Morgado de Mateus. Manuscritos. I-30, 23, 48. 1o documento. BN. 1o documento, *apud*, Allan Rodrigo Arantes Monteiro, *Povoamento e formação da paisagem em São Luiz do Paraitinga*.

Prado). Acrescenta-se a informação de que Luís Teles Barreto era primo de Belchior de Andrade Araújo, pai do Francisco de Araújo de Andrade, referido;

c) *Inês de Andrade* e Silva, mulher de João Borges dos Santos (de Pontes de Lima – PT), com descendência em Cunha (cidade vizinha de São Luiz), pelo casamento do filho desse casal, José Borges dos Santos com Maria Miguel da Silveira, filha de Leopoldo da Silveira e Sousa e Helena da Silva Rosa, e neta do famoso bandeirante Carlos Pedroso da Silveira. O *Silva Reis* de Balthazar José da Silva Reis, padrinho de Francisco de Andrade, pode conectar o Andrade da Família Borges com o Andrade dos filhos de Bernardina (v. sobre a Família dos Borges de Cunha/ São Luiz do Paraitinga as colocações feitas por Carlos da Silveira, em seus *Subsídios*, III, aqui citados);

d) há uma *Inês de Andrade*, nascida por 1688, casada com o Alferes João da Silva Barreto, em Angra dos Reis;

e) há uma *Inês de Andrade* (Souto Maior), casada na Parnaíba com Antonio Bicu-do de Alvarenga (SL, VI, 434, 3-1);

g) há uma *Inês de Andrade* (e Silva), casada com José Alves de Oliveira, em Cunha, 1801, filha de José Borges dos Santos (Carlos da Silveira, Subsídios, III).

h) Inês de Andrade, falecida no Rio (Sé-6º., 126 – 24-MAR-1696), filha de Diogo Munhoz e de Estácia de Andrade, casada pela primeira vez com Manoel Fernandes Monteiro (falecido antes de 1694) e pela segunda vez com Felipe de Almeida, filho de Martim Gonçalves e Domingas Pereira (Carlos Rheingantz, II, p. 63).

Alguma pista? Em nosso sentir, o prenome *Inês* homenageia uma matriarca portuguesa, *Inês* Alvares, mulher de Belchior de Pontes, mãe de Maria Cardoso que se casou com Belchior de Andrade Araújo, mas o Andrade vem desse Belchior.

Que conexão esses nomes podem ter com o *Andrade* da descendência de Bernardina?

Terceira pista:

Bernardina teve um trisavô chamado Capitão Antonio de Faria Albernás.

⁴²Era pai de Salvador de Faria Albernás, avô materno do pai de Bernardina.

Tese de Doutorado – Unicamp -2012.

⁴² As informações a respeito do Capitão Antonio de Faria Albernás foram retiradas da pesquisa de Marcelo Meira Amaral Bogaciovas, *Albernazes e Homens da Costa*, RASBRAP, 11/89-124 e do que consta do inventário de 1663, do Capitão Albernás, que se encontra no Arquivo Histórico Municipal “Félix Guisard Filho” de Taubaté (AHMFG).

Antonio de Faria Albernás era filho de João Gonçalves do Evangelho e Isabel de Faria, de família dos primeiros moradores do Rio de Janeiro. “*Nascido, provavelmente, na cidade do Rio de Janeiro, por volta de 1595. Ali se casou (Sé, 1º, fls. 18), em 8 de abril de 1619, com Catarina de Cisneiros, filha de Salvador Fernandes da Silva, já defunto em 1619, e de Violante da Rocha.*” Foi casado primeira vez com Catarina de Sysneiro e segunda vez com Maria, ou Marina de Lara (no seu testamento ele escreve Marina). Com Catarina, gerou Salvador de Faria Albernás e do segundo casamento não teve filhos, embora sua segunda esposa tivesse sido casada e com filhos do casamento anterior, com Januário Ribeiro, de quem ficou viúva em 1638. Uma das filhas desse casal, Marina e Januário, Francisca (n. 411, neste rol), vem a se casar, justamente, com Salvador de Faria Albernás, filho do Capitão Antonio. O Capitão Antonio de Faria Albernás “*passou para Mogi das Cruzes, onde foi juiz ordinário em 1645, e depois para Taubaté, onde foi juiz ordinário em 1655 e onde faleceu em 1663. Foram testemunhas do casamento: Diogo Mendes, Aleixo Manuel (o moço), Francisco da Costa Homem, Pero Albernaz, Martim Gonçalves e Paula de Faria. De acordo com Carlos Barata, recebeu carta de sesmaria, tendo por sócio a Francisco de Andrade, de 600 braças no Rio Cayoaba em 10 de julho de 1656. [Livro 28º do Tombo das Sesmarias – 1649-1678].*” “*Já idoso, cerca de 1661, casou-se segunda vez com Maria de Lara*”.⁴³ Fez testamento em 27-AGO-1659. Tinha um sítio em Tremembé, terras em Curupatiba, na Parahyba e em Piracanguá. No Rio de Janeiro recebeu semaria com um certo Francisco de Andrade, que pensamos ser o mesmo Francisco Pontes que assina como testemunha o seu testamento.

Para contribuir com pesquisas futuras sobre os “Fontes”, ou “Pontes”, e os “Andrades” é sempre bom recordar que, curiosamente, esse *Francisco de Pontes* é referido como *Francisco de Araújo de Andrade* em dois trabalhos de Bogaciovas: *Albernazes e Homens da Costa*, RASBRAP, 11/104; *A Família Pontes (versão corrigida): da Ilha Terceira para o Rio de Janeiro e depois para São Paulo*, Revista ASBRAP, n. 10, p. 191.

Estamos resgatando os antepassados de Ana Francisca de Andrade, em busca da origem do nome “Andrade”. Sabemos que vem de sua linha materna, por Bernardina Corrêa de Freitas.

Essa Bernardina, nascida em 1712, em Taubaté, era filha de Sebastião Ferreira Albernás, que era neto materno de Salvador de Faria Albernás e de Francisca Duarte Ribeiro. De onde teria vindo o *Andrade* dos filhos (de todos os três casamentos dela), netos, bisnetos da geração de Bernardina até nossos dias?

Nós acreditamos que pode provir de uma conexão entre os Andrades e Araújo, Albernazes, Pontes e Farias, “gente de Portugal e da Ilha Terceira ou do Faial” que veio para o Rio de Janeiro. Também entendemos que Francisco de Pontes (RJ-falecido em 31-JAN-1684, filho de Belchior de Andrade Araújo – nascido

⁴³ Marcelo Meira Amaral Bogaciovas, *Albernazes e Homens da Costa*, RASBRAP, 11/89-124.

em Arcos de Valdevez-PT, por volta de 1579 – e de Maria Cardoso, nascida no Rio de Janeiro, em 1583), ou Francisco de Araújo de Andrade é o mesmo *Francisco de Andrade* que recebe sesmaria com o Capitão Antonio de Faria Albernás (trisavô de Bernardina), em 1656, no Rio de Janeiro e assina como testemunha o seu testamento como Francisco de Pontes.

Seriam parentes, talvez, por parte de Isabel Faria, mãe de Antonio?

Conclusões:

Avançamos em demonstrar que:

- a) Os *Andrades* de Taubaté encontram raízes em troncos familiares de Bernardina Corrêa de Freitas;
- b) O *Andrade*, dos *Antunes de Andrade*, de São Luiz do Paraitinga, deriva dos mesmos troncos dos *Monteiros de Andrade*, de Taubaté;
- c) Tanto os Antunes de Andrade (de São Luiz do Paraitinga), quanto os *Marcondes de Andrade* (de Pindamonhangaba), tem raízes em nomes que provêm de filhas de Bernardina Corrêa de Freitas, de Taubaté;
- d) Que embora não se tenha encontrado um ancestral *Andrade* – evidentemente – nos antepassados de Bernardina, há pistas que sugerem que o nome possa vir de um antigo componente do grupo de Jaques Félix, que faleceu nos “sertões”, em 1673, naquela conexão de “Corrêa de Freitas” sobre a qual Castro Coelho dizia estar pesquisando;
- e) Que existe famílias nos arredores de Cunha que podem ter conexão com esse nome, que julgamos ter raízes em famílias antigas do Rio de Janeiro, ligada aos Pontes (ou Fontes?), aos Farias e aos Albernazes.

Agradecemos os apartes e ajustes que o conhecimento dos genealogistas que tiverem acesso a esses dados possam arguir e fazer, corrigindo imperfeições e fornecendo suportes que possam complementar, confirmar ou desmentir as afirmações, presunções e deduções que foram feitas neste relato.

BIBLIOGRAFIA

- BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Albernazes e Homens da Costa*, RASBRAP, 11/89-124
- . Antigos proprietários rurais de Lages. *Revista da ASBRAP*, n. 6, p. 74-75.
- _____. Árvore de Costado do Presidente Nereu Ramos. *Revista da ASBRAP*, n. 2, p. 177 e ss.
- _____. As ordenanças da Capitania de São Paulo à época da sua restauração. *Revista ASBRAP*, n. 2, p. 33-40.
- . *Monizes e Gusmões da Capitania de São Vicente*, Revista da ASBRAP, n. 14, 137/164.
- . *O casal Gaspar Vaz da Cunha e Feliciano Bicudo Garcia*, Revista ASBRAP, n. 1, p. 151 a 165.
- . *A Família Pontes (versão corrigida): da Ilha Terceira para o Rio de Janeiro e depois para São Paulo*, Revista ASBRAP, n. 10, p. 185-204.
- COELHO, Helvécio Vasconcelos Castro. Genealogia paulistana – Título Proenças – Adendas às primeiras gerações. *Revista da ASBRAP*, São Paulo, n. 10.
- _____. Povoadores de São Paulo: Antão Nunes (Adendas às primeiras gerações). *Revista da ASBRAP*, São Paulo, n. 15, p. 159-192.
- _____. Povoadores de São Paulo: Capitão Mor e Ouvidor Jorge Ferreira. *Revista da ASBRAP*, n. 14, p. 187.
- _____. Povoadores de São Paulo – Domingos Luís – O Carvoeiro. *Revista da ASBRAP*, n. 9, p. 155.
- _____. Povoadores de São Paulo – Jaques Félix Flamengo. *Revista da ASBRAP*, São Paulo, n. 12, fls. 83-100.
- _____. Povoadores de São Paulo – Sebastião Gil. *Revista da ASBRAP*, n. 20, p. 293-312.
- _____. Vila de Santo Antonio de Guaratinguetá. *Revista da ASBRAP*, São Paulo, n. 8, p. 212.
- . Povoadores de São Paulo – Domingos Luís Grou (adendas às primeiras gerações), *Revista da ASBRAP*, São Paulo, n. 8, p. 189 e segs.
- . Povoadores de São Paulo – Pedro Dias, RASBRAP 18/93-110
- . Povoadores de São Paulo – Título Afonsos (Adendas às primeiras gerações), *Revista da ASBRAP* n. 8, p. 155-188.
- GUISARD FILHO, Félix. *Jacques Félix, Achegas à História de Taubaté*, São Paulo: Athena Editora, 1938
- LEME, Luiz Gonzaga Silva. *Genealogia paulistana*. São Paulo: Duprat e Cia., 1905. vol. I a IX.

- LEME, Pedro Taques de Almeida Paes. *Nobiliarquia paulistana histórica e genealógica*. Coleção Reconquista do Brasil, Nova Série. São Paulo: Itatiaia; Editora da USP, 1980. t. I a III, v. 5 a 7.
- MARIOTTO, Lia Carolina Prado Alves. *Em busca de um roteiro esquecido: o caminho entre as vilas de Paraty e Taubaté*. *Revista de Filologia e Linguística Portuguesa da USP*, FLP 10/11, 2008-2009
- MEGALE e TOLEDO NETO, 2006, *Normas para Transcrição de Documentos Manuscritos para a história do português do Brasil*”, apresentadas durante o “II Seminário para a História do Português Brasileiro”, realizado em Campos do Jordão, em 1998, p. 147-148
- MONTEIRO, Allan Rodrigo Arantes. *Povoamento e formação da paisagem em São Luiz do Paraitinga*. Tese de Doutorado – Unicamp -2012
- ORTIZ, José Bernardo. *Velhos troncos*. 3. ed. rev. e ampl. Taubaté: Prefeitura Municipal de Taubaté – Área de Impressão de Textos, 1996. t. I, II e III.
- RHEINGANTZ, Carlos G. – *Primeiras Famílias do Rio de Janeiro*, Ed. Brasileira, 1967, 3 vols. (obs o 3º volume são 4 fascículos)

Pesquisa feita diretamente em arquivos públicos:

Arquivo da Chancelaria da Mitra Diocesana de Lorena. Assentos Paroquiais da Paróquia de N. S. da Conceição da freguesia do Facão (Cunha), Rua Hepacaré, 28, Lorena-SP. Chanceler Mons. João Bosco de Carvalho e Responsável pelo Arquivo Sra. Rosely Ribeiro Sales.

Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Av. Nazaré, São Paulo-SP. Responsável pelo arquivo: Diretor Técnico Jair Mongelli Junior.

Arquivo Histórico da Cúria Diocesana de Taubaté-SP. Assentos paroquiais da Matriz de São Luiz de Tolosa, de São Luiz do Paraitinga, e de N. S. da Conceição do Bairro Alto, Arquivo Histórico da Cúria Episcopal de Taubaté, sob a direção da Prof.^a Olga Rodrigues Nunes de Souza.

Arquivo Histórico da Mitra Diocesana de São José dos Campos. Assentos Paroquiais da Matriz de Santo Antonio de Paraibuna – SP.

Arquivo Histórico Municipal de Taubaté – Museu Jaques Félix – SP. Inventários e testamentos, Taubaté, a partir de leitura paleográfica feita pela Professora Lia Carolina Prado Alves Mariotto, historiadora e genealogista, Diretora do Arquivo Histórico Municipal de Taubaté – SP, Av. Thomé Portes Del Rey, 925 – Jd. Ana Emília, Taubaté – SP, CEP: 12070-610.

Arquivo Histórico Municipal “Dr. Waldomiro Benedito de Abreu”, de Pindamonhangaba. Sítio eletrônico.

Departamento de Arquivos do Estado de São Paulo (SAESP). Fundo de Documentos sobre São Luiz do Paraitinga, do Arquivo Público do Estado de São Paulo (SAESP), localizado em São Paulo, na R. Voluntários da Pátria, 596, 1.º

andar, Salão de Consultas – Torre Principal.

Publicações oficiais:

Arquivo do Estado de São Paulo. Sesmarias (1720-1736). São Paulo: Edição do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, 1937. vol. III.

Casa de Matheus – Catálogo de Arquivos. Fundação da Casa de Matheus, Vila Real, 2005. Coordenação de Teresa Albuquerque.

Casa de Matheus – Roteiro. Brochura impressa pela Fundação da Casa de Mateus, Vila Real, 2005

Repertório de Sesmarias, edição Fac-similar, publicado pela Secretaria de Estado da Cultura, Departamentos de Museus e Arquivos – Divisão de Arquivo do Estado, São Paulo, 1994.

Projeto Compartilhar – genealogia – Sob a coordenação das professoras Bartyra Sette e Regina Moraes Junqueira – www.projetocompartilhar.org *Family Search* – da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Anexo 1

Inventário de Manoel Correa de Andrade⁴⁴

1. **Cota:** Taubaté; Arquivo Histórico Municipal Felix Guisard Filho; Inventários e Testamentos – Cartório do 2.o Ofício; n.17, CX 2.

2. **Datação:** - 02-junho-1673 “Anno do nasimento de nososenhör yezus Cristo demil eseis| [sent]os esetenta etres Anos aos dois dias do mes deyunho| dod[i]to Ano”.

3. **Composição:** 4 fôlios. Dimensão do fôlio: 310 mm x 205 mm, aproximadamente. A dimensão é imprecisa, em função da deterioração das margens.

|| I r. || [Emuent]ario [corroído] na [corroído] orfãos pellaley o Capitão [Seba]stião defreitas mandou [ff]aze[r] por morte efalesimento de Manoel Corea de Andrade 5 N.32

Anno do nasimento de nososenhör yezus Cristo demil eseis [sent]os esetenta etres Anos aos dois dias do mes deyunho dod[i]to Ano nesta [ui]lla desão francisco das chagas em pouzadas De Mariana Rodriguez uiuua mulher que ficou dodefunto Ma

10 noel Corea de Andrade donde ueyo oyuis ordinario edos orfaos pellaley oCapitão seBastião defreitas Comiguo esCriuão dos o[r]fãos afazer emuentario dos Beñs efazenda que sea

⁴⁴ Arquivo Histórico Municipal de Taubaté “Felix Guisard Filho” Transcrição semidiplomática do inventário de Manoel Correa de Andrade por Amanda Valéria de Oliveira Monteiro (Para a transcrição dos testamentos, optou-se por seguir as “Normas para Transcrição de Documentos Manuscritos para a história do português do Brasil”, apresentadas durante o “II Seminário para a História do Português Brasileiro”, realizado em Campos do Jordão, em 1998 (MEGALE; TOLEDO NETO, 2006, p. 147-148).

chou por morte e falecimento do dito defunto Manoel

*Corea de Andrade esendo lla deuyuramnto dos santos
15 e[u]angelhos adita uiuua Mariana Rodriguez emque pos sua mão direita sob
Carguo que Bem euerdadeiramente disse A emuentario todos os Beñs que fiqua-
rão por morte efa llesimento do dito seu marido dinheiro ouro prata Beñs de Rais
moues Conhesimentos esCr[i]turas Carta [d]edatas de*

*20 te[rr]as diuidas que sedeuião ao Cazal ou oCazal [corroído] pe na deque
sonegando ouimCobrindo alguã Couz[a] im
Corer naspenas daley esertidao por [corroído]
[corroído] seodito seu marido fizera testam[ent]o[corroído] antre anBos tinhamo
oquetud[o] [p]rometeu [corroído] seu*

*25 marido não fizera testa[mento] [corroído] o matarão no
sertão e [que] osfilhos que [corroído] [a]nbos tinhamo herão
os segintes, Ana deidade de [corroído] [a]nos, [d]ominguas deidade deCoatro
[a]nos yão deidade detres anos eque não pesui[a]
mais Beñs que os que nosertão sea[chauã]o por mor[te] e fale*

30 simento [do] dito seu [corroído] apresentou doque [corroído] deq[u]e fis[ilegivel]

*||Iv.|| asinou [corroído]
I Anotação tardia na linha 5: “1673” escrito com tinta preta.*

Agonsallo [corroído] Roguo se [corroído]

*Bastião martinz p[ereira] esCriuã[o] [corroído] orfã[o]s nesta dita uilla oescre
35 vÿ asino arrego de [m]ar[i]ana Rodrigues Gonsallo dolivera*

*Sebastião defreitas
treslado doemuentario que quefes nose[r]tão oCapitão fer não Bicudo de Brito pertensen*

*40 te aeste emuentario
huãs siroillas depanodelinho ehuã Camiza uelha dealgodão
os Coais se Rematarão afrancisco de Bairos em mil eseissentos e oitenta rés
_____ [corroído] edeupor seu fiador eprinsipal
pagador adominguos aren*

45 Co Butelho// francisco de Bairos _____

Asim mais seachou hũs Calsois uelhos deAlgodão osCoais se Rematarão eyoão leme empataqua emeyã _____ [corroído] e Apresentou por seu fiador eprinsipal pagador a[y]o

Aõ Rodriguez// yoão leme// yoão Rodriguez _____

50 Asim mais seacharão huã Camizade linho que se rematou em dois [m]il rés hũ [corroído] e hũ Cadeado em pataqua emeyã __ 2[corroído] huã [li]nha Con seu anzol em dois tostois _____ [corroído] tres [corroído] dechunbo meya pataqua _____ [corroído] [corroído] em [q]uin[h]e[ntos] euinte _____ 520

55 [corroído] [Be]rth[olo]meu Antunes lobo apresentou por seu fiador E [prin-sipa]l pagador a felipe teixeira daCunha// [Bertho] llom[e]u Antunes lobo// [felip]e teixeira _____

Asim mais se achou [hũ] [R]oz[ai]ro oCoal foy rematado nuCru zado _____ \$4 [corroído]

60 A lourenco fernandez apr[e]ze[ntou] por seu fiador eprinsipal [pa] Ao Ca[p]itão Antonio Bi[cu]do leme// lourenco fernandez Antonio Bicudo lleme _____

||2 r.|| [corroído] Alto oCoal[feito] se

Rematou [corroído] tostois _____ [corroído]

65 Apresento [corroído] seu fiador eprinsipal pagador ayoão Rodriguez

Manoelgil/ yoão Rodriguez _____

Asim mais seachou hũ Cruzifissio deestanho de meyo pal mo ofeitio emhũ Cruzado se Rematou ayoão Rodriguez __ 400 Apresentou por seu[fia]dor eprinsipal pagador aoCapitão

70 Antonio Bicudo leme// Antonio Bicudo leme// yoão Rodriguez __ Asim mais seachou huã pouca depoluora e chumBo oCo

Al se rematou afrancisco deBairos em sinco pataquas _____ 1\$000 e deupor seu fiador eprinsipal pagador adominguos a rengoBotelho// francisco de Bairos// dominguos arengo Bote

75 lho// fernão Bicudo deBrito _____ Asim mais seacharão

dois Conhesimentos hũ deynasio gil de huã mossa ou hũ Rapagão de alugeldehũ esCopeta euin do perdido lhe entregara sua es-Copeta _____ Asim mais huã quitassão de yorgedafranqua deCoatro milrés

80 quelhe hera adeuer odito defunto elhos pagou _____ DeClaro que seoBriga-

*rão os homes que Comprarão a
tras esCristas desua chegada ahũ ano e fica aCostado a
este emuentario opropio que ueyo dosertão _____ Assim mais seachouhũ Co-
nhesimento de [corroído]*

*85 desinco milrés e pelladita uiuua [foi] dito [corroído]
Como não tinha mais Beñs nem faz[enda] [corroído] nes
[i]e emuentario equeCoBrado [es]tas diuidas [corroído] parti
lhas [e]mtre ella eos or[fãos] [corroído] estarem aynda os homês noser[tão] deque tu-
d[o] sefe[z] [corroído] Clareza seBastião Martinz*

90 pereira esCri[u]ão dos orfãos oe[scre]uý

*||2 v.|| Aos uinte eCoatro dias [n]es[ta] uilla de [São] francisco das chagas ante [corroí-
do] ordinario edos orfãos pella ley hen[ri]qu[e] uieira daCunha pares[eu]
yoão deBairros daBreu morador [corroído]desta uilla epo[r] [e]ll[e]
foý dito aodito yuis emComo seu filho francisco de Bairros era [corroído]*

*95 neste emuentario des pataquas que dos Bens do dito defunto aRe matara nosertão por-
Coanto queria [des]oBrigar adoming[uo]s Arenco fiador dodito seu filho seoBrigaua elledi-
to yoão de[B]airros daBreu aditaContia apagalla dentro emtres mezes aodito ý[corroído]*

*Aseitou e seoBriguou odito yoão deB[ai]rros adar nodito tempo
100 ditas depataquas ese asinou Com odito yuis seBastião martinz pereira es[criuão]*

*dos orfãos oesCrevý
João debairros da [corroído]
henrique Vieira dacunha
Aos uinte eCoatro dias do mesdedezembro deseissentos e seten*

*105 tae Coatro annos nesta uillade são francisco das chagas em Caza de min taBallião
estando oýuis ordinario edos orfãos p[ella] lle[y] Dominguos Rodriguez doprado pare-
seu sidiaco daCosta epor elle foý e[m]tregue em ýui[z]o asdepataquas que hera adeuer*

*[yo]ão de Bairos daBreu porseu filho francisco de Bairos eouue 110 [corroído] dito [ý]
oão de Bairos e a seu filho pordeso [corroído]*

*[corroído] [di]tas [de]spataquas asquoais loguo entregou
[corroído] [Ma]riana Rodriguez Conforme Consta da petissão aCostada A este [e]m[u]
entario [d]eque tudo fis este t[er]mo em
que Asinou Com [corroído] [ý]uis epor ella não sabe[r] a[sinar]*

*115 Asinou por ella [corroído] o[Cur]ador Bastante An[toni]o [Cor]jea
[E]jeu seBastião [m]artinz [p]erei[r]a esCriuão dos orfão[s] oesCr[eu]ý [asi] [nou]*

*AntonioCorea aRoguo de Mariana Rodriguez
Cruz
de Antonio [Cruz] Corea*

120 [Dom]ingos Rodriguez do prado

*||3 r.|| [corroído] Mariana
Annodo nasimento denososenhor yezus Cristo
de mil eseissentos esetentaeCoatro annos nest[a] Vi[ll]adesão fransisquo das chagas por
partede Maria*

*125 na Rodriguez uiuua mefoý apresentada apetissão aodi[an] teComhũ despacho aope
della doýuis ordinari[o]
edos orfaos pella ley dominguos Rodriguez doprado p[e] dindo me eRequerendo me
oConprimento dodito d[es] pacho oquoal eutaBallião tomeý eautueý por*

*130 Bemde meu Rigimento pera em tudo dar uerdad[eiro] Conprimento aodito despacho
quetudo he ta[ll]*

*Aodiante seseguede que fi[s] este termo de auto[a]
ssão seBastião matinz pereira esCriuão dosorfãos oesCre[uy]*

*||4 r.|| [corroído]
135 Marianna Rodriguez, molher que ficou de Manoel Correa deAndrad[e]*

*que por morte efalecimento do defunto seu marido, oqual [es] ta[v]ão em osertão, [e]por
sua morte ficarão alguãs couzas, [as] quais forão vendidas para se pagarem empouoado,
eantre ell[e] esta obrigado João debairros deabreu por seu filh[o] fran[cisco]*

*140 debairros em des patacas, eser o tempo ya passado, ehora [corroído] he vi[n]do
anoticia que o dito João debairros deabreu [corroído]
em mão de Ciriaco daCosta as ditas des patacas para efeit[o]
desta sastifação, eellaser huã molher pobre, eCarrega*

*da de filhos eesses sem terem mais que agroça [ilegível] [corroído] 145 passando mil
necessidades como he publico pelo que*

*Pede avossa merce sennõr Juis dos orffaoñs po[r] servisso dedeus cobra de miserico[r]
dia eo
lhe mande entregar asdita[s] des [p]atacas
para sustento erreparo dos ditos seus f[ilhos]*

150 edella, e ser ella huã viuua pobre e [corroído] nesta, eRecebera esmola emerce

[ilegível] notificado Siriaco d[a] Cos[ta] apareça ne[ste] meu jui[so] [corroído]

das chagas 2[corroído]

155 [Aos] [s]etedias do mes dedezemb[r]o [corroído] seisentos esetenta e oito

*an[no]s nesta [u]illa de São fra[ncisco] [das] [ch]a[g]as est[eve] em vizita on[corroído]
Primeiro Senhor [ilegível] [Ma]theus nunes de [Siqueira] [que] forão apresentados estes
[autos] do emuentario de Manoel C[o]rea [os] quais foi Conc[lu]z[os] [corroído]
ditto senhor deque fis este termo de Conclusão, Eu Primeiro Graduado [ilegível] [corroído]*

160 esCriuão de uiz[it]a que oEscreuy [corroído]

||4 v.|| Elogio em uirtudedo despacho asima dei uista destes autos aoPromotor

para suspender de que fis este termo eu o [Vizitador] Primeiro [ilegível] que oesCreuy

Vista ao Promotor

165 Manoel Correa deAndrade faleseo noCertão

abem testado, Mariana Rodriguez sua mulher

hé obrigada amandar lhefazer bem porsua

Alma, vossa merce aobrigue [ilegível] são Francisco dascha gas [5] dedezemro de 1678

170 OPromotor

*Serão notificados estes autos como resposta do Promotor os quais [ilegível] Concluzos
ao Senhor vizitador deque fizeste termo de Conclusão [corroído] oVizitador Primeiro
[ilegível] que oEscreuy
[rubrica]*

Anexo II

Rol de pessoas mencionadas no inventário (as que vem realçadas com asterisco (*) estão no grupo de Jaques Felix):

Sebastião de Freitas - Juiz de órfãos de Taubaté, na ocasião do

Manoel Corrêa de Andrade* - inventariado - (deveria ter 60 anos?) - chegou a Taubaté com grupo de Jaques Félix. Foi morto no sertão, morreu *ab intestato*

deixou três filhos e mulher. Seria a mesma pessoa que assina como testemunha o testamento de Beatriz Camacho, na casa de Jaques Felix, em São Paulo, em 1636?

Mariana Rodrigues – Viúva do Inventariado. Analfabeta. Deveria ter entre 25 e 30 anos. Ficou sem recursos, embora tivesse “chãos” na Vila de Taubaté. Teve três filhos com Manuel Corrêa de Andrade: **Ana** (de 5 anos n.p.v. 1668), **Domingas** de 4 anos (n.p.v. 1669); **João** de três anos (n. p.v. 1670). Supomos que seja filha de Francisco Rodrigues Ramalho e Ana Maria Noqueira (SL, 1 – 32, 4-5).

Gonçalo de Oliveira - assinou a rogo da viúva

Sebastião Martins Pereira - era o escrivão da vila de Taubaté

Fernão Bicudo de Brito - fez inventário das coisas pessoais (roupas, escopeta etc..) do defunto no sertão.

Francisco de Barros Abreu e seu pai João de Barros Abreu – arrematantes de bens – Há uma família de Barros Abreu em Parati (Carlos da Silveira, Subsídios, CXL)

Francisco Botelho* - faleceu em 1671, em Taubaté.

João Leme

João Rodriguez

Felipe Teixeira da Cunha

Bartolomeu Antunes Lobo

Lourenço Fernandez

Cap. Antonio Bicudo Leme* - O fundador de Pindamonhangaba, de alcunha “*O Via Sacra*”.

Manoel Gil* (de Siqueira?) – Filho de Antonio Gil, faleceu em Taubaté em 1695 e foi casado com Inez Dias Félix, falecida em 1750, filha de Domingos Dias Félix, irmão de Jaques Félix, o moço, fundador de Taubaté, e de Suzana de Góes.

Domingos Arenço Botelho - n. em 1613, juiz ordinário e de órfãos em Taubaté em 1663, conforme H.V. Castro Coelho, Povoadores de São Paulo – Título Afonsos (Adendas às primeiras gerações), Revista da Asbrap n. 8, p. 157. No inventário de Manoel Corrêa de Freitas apresenta-se como fiador. Temos que esses fatos documentados, reforçam a tese de que esse Manoel Correia de Andrade, do grupo de Jaques Felix, poderia ser ligado aos Camachos e, por sua vez aos Ramalhos. Para o nosso entendimento, a mulher de Manoel Correia de Andrade, Mariana Rodrigues, é aquela identificada por Silva Leme como filha de Francisco Rodrigues Ramalho (1603–SP – 1672–Taubaté –, filho de Esperança Camacho e de Francisco Rodrigues Barbeiro) e de Ana Maria Nogueira (filha de Diogo Dias de Macedo e de Paula Nogueira) e sobrinha-neta de Ascenço Dias de Macedo (que se casou com Isabel Botelho), irmão do avô dela, Diogo Dias de Macedo, referido. Esse Ascenço Dias de Macedo, casado com Isabel Botelho, é apontado por Ortiz como povoador seiscentista de Taubaté.⁴⁵

⁴⁵ José Bernardo Ortiz, *São Francisco das Chagas de Taubaté*, Livro 2.º. Taubaté Colonial, Taubaté: Prefeitura Municipal de Taubaté, 2ª. Ed., 1996, p. 72.

Domingos Rodrigues do Prado - Juiz Ordinário de órfãos

Siríaco da Costa - escrivão

Antonio Corrêa* assinou a pedido da viúva (curador dos órfãos?). Pode ser a pessoa que está no SL-1º.-p.32-5-2, marido da irmã de Mariana, Maria Alves.

Matheus Nunes de Siqueira (visitador)

Ana, Domingas e João são mencionados como filhos do inventariado. Em Taubaté, de interessante sobre eventuais sucessores do inventariado, encontramos um inventário de uma certa Mariana *Correia de Andrade*, falecida em 9.11.1829 (inventário de 1830). O nome, que pode homenagear a trisavó (*Mariana Rodrigues?*) e o trisavô (Manuel *Correia de Andrade*), é sugestivo. Mas não conseguimos fazer a conexão com a família que buscamos. Essa Mariana Correia de Andrade morreu *ab intestato* e era senhora de terras na região de Caçapava-SP.

